

Capítulo 9

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA: UM DESTINO TURÍSTICO DE PRODUÇÃO DE NATUREZA

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/tur09>

Ricardo Aguiar Borges

Marcos Cruz Alves

Fernanda de Souza Sezerino

Solange Regina Latenek dos Santos

VOLTAR AO SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica estende-se por 17 estados e é o lar de 72% dos brasileiros, concentrando 70% do PIB nacional. De sua cobertura original restam cerca de 12,4% (SOS MATA ATLÂNTICA, 2020), o que a coloca na posição de bioma mais devastado do Brasil (IBGE, 2020). A menos que alternativas de uso do território sejam incentivadas esse cenário tende a piorar, considerando que a taxa de desmatamento aumentou em quase 30% entre 2018-2019 (SOS MATA ATLÂNTICA; INPE), após dois períodos consecutivos de queda.

A Grande Reserva Mata Atlântica surge como um contraponto a essa tendência. Constituindo-se no maior remanescente contínuo deste bioma em todo o mundo, com 2.2 milhões de hectares distribuídos por 50 municípios em três estados brasileiros (Santa Catarina, Paraná e São Paulo), seu uso como destino para o turismo de natureza garante a conservação da biodiversidade e também a prevalência de culturas tradicionais na região. A fim de facilitar o planejamento e gestão deste território, a região foi dividida em cinco setores: o Setor Alto Ribeira e o Setor Lagamar Norte, em São Paulo; o Setor Alto Montana e Araucárias à oeste da Serra do Mar no Paraná; o Setor Serra do Mar Sul, na divisa de Santa Catarina com o Paraná e o Setor Serra do Mar Lagamar, localizado no entorno da Baía de Paranaguá e foco deste estudo.

O pano de fundo teórico da criação deste território é o conceito de Produção de Natureza (JIMÉNEZ PÉREZ, 2019), o qual propõe que áreas naturais protegidas são um modelo produtivo de uso do solo como qualquer outro setor da economia que gere bens e serviços. Por meio da existência de grandes áreas protegidas (geralmente acima de 50 mil hectares) torna-se possível a manutenção de uma abundante fauna silvestre e paisagens únicas. Estes atrativos fomentam uma economia restaurativa que tem por base o ecoturismo, no qual pessoas, especialmente de grandes centros urbanos, são atraídas para essas áreas naturais em razão de seus atributos. As riquezas proporcionadas pelo fluxo de visitantes neste sistema econômico beneficiam especialmente as comunidades que vivem no entorno dessas Unidades de Conservação (UC),

como mostram diversos exemplos pelo mundo; como os Estados Unidos, onde os Parques Nacionais bem estruturados promoveram uma economia de \$41,7 bilhões em 2019, dos quais \$21 bilhões beneficiaram as comunidades que vivem em até 60 milhas dos parques e geraram 340 mil empregos diretos e indiretos (CULLINANE THOMAS, 2019). Este ganho econômico, por sua vez, produz cada vez mais oportunidades para as comunidades locais, que fixam suas raízes e passam a ser apoiadoras e guardiãs das Unidades de Conservação, por compreenderem que quanto mais bem preservada for a área, mais competitivo é o destino turístico e melhores estarão seus negócios.

A estruturação de um destino turístico com base no conceito de Produção de Natureza é um grande desafio que envolve diversos atores do território da Grande Reserva Mata Atlântica. O *framework* do Impacto Coletivo, ao trazer uma abordagem estratégica de colaboração intersetorial, é oportuno para cenários complexos nos quais iniciativas individuais são importantes, mas insuficientes para resolver o problema que se deseja combater. Esse artigo apresentará o processo de implantação dessa abordagem no Setor Serra do Mar Lagamar, por meio da criação da Rede de Portais da Grande Reserva Mata Atlântica. O seu objetivo é avaliar a efetividade da metodologia utilizada para a criação e gestão dos portais, e verificar a viabilidade da Produção de Natureza na região.

METODOLOGIA

A Grande Reserva Mata Atlântica (GRMA) abrange o contínuo de vegetação nativa do bioma entre as cidades de Joinville-SC, Curitiba-PR e São Paulo-SP, incluindo as áreas litorâneas e da Serra do Mar, além da porção marinha até a isóbata de 50 metros (figura 1). Este é o maior fragmento contínuo de Mata Atlântica no mundo, correspondendo a cerca de 10% de toda a área remanescente.

Este território representa não só um contínuo de ambientes naturais ainda bem preservados, mas um extenso mosaico de mais de cem Unidades

de Conservação de Proteção Integral e Uso Sustentável, distribuídas por todo o território. Essas características únicas fazem com que a região tenha na Produção de Natureza a sua principal oportunidade para promover o desenvolvimento sustentável. Porém, este caminho traz diversos desafios, como um histórico de baixa autoestima coletiva de negação dos valores locais, o baixo índice de associativismo, a cultura nacional de desvalorização das Unidades de Conservação que recebem poucos investimentos, a resistência quanto a ações realizadas de forma coletiva, a ameaça de grandes empreendimentos não sustentáveis e não compatíveis com o turismo, e até a dificuldade de estabelecer canais de venda de pacotes turísticos em níveis nacional e internacional (ESTADES, 2003; TIEPOLO, 2015; SILVA *et al.*, 2016; DE PAULA *et al.*, 2018; PDS LITORAL, 2019).

A solução encontrada parte da Produção de Natureza, proposta por Jiménez (2019), como modelo de desenvolvimento mais eficiente para essa região da Mata Atlântica. Este conceito tem por base as áreas protegidas como ativo para o benefício de comunidades que vivem no seu entorno, especialmente por meio do ecoturismo. Essa mesma metodologia foi utilizada nos *Esteros de Iberá*, na província de Corrientes, na Argentina, pela instituição *The Conservation Land Trust* (LÓPEZ; LÓPEZ, 2017). Entre 2016 e 2017, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) realizou diversas viagens com o objetivo de intercâmbio técnico para familiarização com o trabalho que estava sendo realizado no país vizinho. Nos anos seguintes, diversas instituições atuantes na GRMA uniram esforços para adaptar essa metodologia ao território brasileiro, com base no *know-how* obtido com a experiência argentina.

destes problemas e para viabilizar a criação do destino turístico de modo colaborativo, ao pautar as discussões da base para o topo (*bottom-up*), estimular a participação voluntária e privilegiar os participantes ou grupos que demonstrem interesse em colaborar com esta iniciativa como uma visão de futuro.

Dada à extensão territorial da Grande Reserva Mata Atlântica, houve a necessidade da subdivisão do território em espaços menores, visando facilitar as tratativas junto aos inúmeros *stakeholders* existentes. Foram então concebidos cinco grandes setores como uma macroestrutura, os quais foram denominados de: Setor Alto Ribeira, Setor Lagamar Norte, Setor Alto Montana e Araucárias, Setor Serra do Mar Sul e Setor Serra do Mar Lagamar. Estes territórios foram delimitados pela equipe do projeto, com base em características geopolíticas (divisas entre estados ou municípios), geográficas (cadeias montanhosas) e sinergias turísticas pré-existentes.

A partir das primeiras análises e discussões sobre o território de abrangência do Setor Serra do Mar Lagamar, identificou-se a possibilidade da organização de grupos menores que atendessem às características culturais, estruturais, ambientais e sociais de cada localidade. Dessa forma, como um segundo nível de refinamento territorial, o Setor Serra do Mar Lagamar, em caráter experimental, foi subdividido em cinco portais de acesso, os quais correspondem a regiões distintas, identificadas pela vocação/potencial turístico, através das quais o visitante poderá ter acesso aos atrativos naturais, culturais e históricos da Grande Reserva Mata Atlântica. Cabe ressaltar que alguns portais já são consolidados como destinos turísticos e que a definição da quantidade, delimitação e nomeação dos portais de acesso no setor foi realizada a partir de uma construção conjunta, baseada na abordagem de Impacto Coletivo, ao longo de reuniões realizadas junto aos *stakeholders* das regiões envolvidas.

Para que as ações no território fossem efetivas, incluindo a criação e fortalecimento dos portais, fez-se necessário o estabelecimento de um grupo voluntário e representativo formado por membros da comunidade local e parceiros externos. Após um esforço inicial, durante o período de agosto a dezembro de 2018 foram efetuadas dezenas de reuniões e apresentações para divulgar a iniciativa a diversos públicos (prefeituras, instituições de ensino, empresários,

comunidade local, gestores de áreas protegidas, entre outros); foi realizado um chamamento, a partir de um grupo de atores interessados em colaborar com a iniciativa. No entanto, percebeu-se a necessidade da existência de uma metodologia de organização para que os portais se consolidassem a partir da adesão voluntária dos atores de cada localidade. Dessa forma, em setembro de 2018, o Instituto IAMUQUE voluntariou-se para expandir a prática de organização quanto ao chamamento e registros das reuniões, secretariando documentações, intermediando necessidades e tecendo relações, apoiado pela rede.

Desde então, essa rede passou a expandir-se e fortalecer-se com a adesão de instituições e pessoas congruentes com a iniciativa, as quais foram visitadas e/ou contatadas para sua apresentação. Visando o alinhamento de intenções para com a iniciativa Grande Reserva Mata Atlântica, elaborou-se uma Carta de Princípios a ser assinada como requisito para a adesão da agenda comum proposta pela rede de portais.

O planejamento e as ações nos portais são realizados mensalmente, a partir de reuniões conjuntas, pautadas com antecedência, nas quais se realiza o acompanhamento das ações pendentes, discute os assuntos emergentes e o alinhamento dos próximos passos. Em paralelo às reuniões conjuntas, também são realizadas reuniões pontuais em cada portal e em grupos de trabalho temáticos, conforme a demanda. As reuniões, inicialmente, ocorriam de modo presencial e em sistema de rodízio entre as cidades participantes, a fim de promover a acessibilidade. Atualmente, em virtude das restrições impostas pela pandemia de covid-19, promoveu-se um trabalho de inclusão digital com todos os participantes, os quais receberam orientação para acessar videoconferências via computador ou *smartphones* e as reuniões passaram a ser realizadas de forma *online*.

A avaliação da gestão da Rede de Portais e da Produção da Natureza na região é realizada de maneira contínua, a partir dos *feedbacks* que os próprios atores envolvidos, apresentam nas reuniões. Também foram utilizados como indicadores de avaliação o número de membros participantes da Rede e o número de menções sobre a GRMA na mídia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em dezembro de 2018, surge de forma espontânea no Setor Serra do Mar Lagamar uma Rede de Portais da Grande Reserva Mata Atlântica, como uma iniciativa de empresários e instituições locais. A criação dessa rede colaborativa foi motivada pela possibilidade de uma atuação conjunta em defesa de interesses comuns quanto ao aproveitamento das estruturas locais previamente estabelecidas e ao desenvolvimento de produtos turísticos complementares, que explorem a imagem do destino turístico Grande Reserva Mata Atlântica.

Essas ações integradas tinham (e têm) como objetivo o aumento da visibilidade e da cooperação dos participantes; a retenção de turistas por mais tempo na região; a possibilidade de atração de fluxo internacional; a geração de renda; e a conservação da Mata Atlântica através da prática da Produção de Natureza. Dessa forma, a Grande Reserva Mata Atlântica representa um “guarda-chuva” que une diversas regiões menores (setores e seus respectivos portais) com atributos únicos em uma visão de futuro compartilhada.

A Produção de Natureza, conforme indica a literatura (JIMÉNEZ PÉREZ, 2019), é o modelo de desenvolvimento mais eficiente para a região da Grande Reserva Mata Atlântica. Este conceito favorece a convivência entre as atividades econômicas e a preservação de ecossistemas, tendo por base as áreas protegidas como ativo para o benefício de comunidades que vivem no seu entorno, especialmente por meio do ecoturismo. Sua adoção fez sentido, principalmente, porque no território existem áreas naturais (de propriedades pública, privada ou comunitária), com espécies nativas abundantes, que podem ser facilmente vistas, e que atuam como espetáculos naturais a servir de base para uma economia restaurativa.

A metodologia de Impacto Coletivo demanda, conforme indica a literatura (KANIA; KRAMER, 2011), uma infraestrutura centralizada, uma equipe dedicada e um processo estruturado; estes requisitos levaram a uma agenda comum, desdobrada em atividades de reforço mútuo entre todos os participantes, acompanhamento e medição compartilhada entre os *stakeholders* das

ações acordadas, efetivada através de um processo de comunicação contínua. É neste contexto que a Rede de Portais se insere e se constitui, portanto, num grupo colaborativo articulado de modo voluntário, que tem a finalidade de divulgar e promover o desenvolvimento turístico sustentável e a conservação da natureza na região da Grande Reserva Mata Atlântica; no qual participam instituições públicas, empresas privadas, organizações da sociedade civil e indivíduos que atuam ou apoiam ações na região de interesse.

Inicialmente, sobressaiu a necessidade de comprometimento do grupo para com a conservação da natureza, de modo a diferenciar os empreendimentos que aderirem à iniciativa da Grande Reserva Mata Atlântica. Foram então discutidos princípios e práticas conservacionistas que norteassem suas atividades; essas discussões resultaram na elaboração de uma Carta de Princípios, cuja assinatura passou a ser pré-requisito para o ingresso de novos integrantes na rede.

Em decorrência do ordenamento territorial do Setor Serra do Mar Lagamar, os membros da rede discutiram e estabeleceram cinco Portais de Acesso (tabela 1), sendo eles: Portal Graciosa, inspirado na importância histórica do caminho da Graciosa, envolve as cidades históricas de Antonina e Morretes, e conta, atualmente, com trinta e dois membros; Portal Guaraguaçu, que compreende a região da Estação Ecológica de Guaraguaçu e entorno, envolve as cidades de Paranaguá e Pontal do Paraná, com dezenove participantes; Portal Guarakessaba, que compreende a região de Guaraqueçaba e manguezais, com quinze membros; Portal das Ilhas, que compreende as ilhas da Baía de Paranaguá e do litoral norte do Paraná, com cinco membros; e Portal Vale do Gigante, que compreende a região do Vale do Gigante Paraná, um destino turístico em processo de consolidação na zona rural de Antonina, com dez participantes.

Tabela 1 - Composição da Rede de Portais do Setor Serra do Mar Lagamar

SETOR	PORTAL	CIDADE	MEMBROS
Serra do Mar Lagamar	Graciosa	Antonina	11
		Morretes	21
	Guaraguaçu	Paranaguá	7
		Pontal do Paraná	12
	Guarakessaba	Guaraqueçaba	15
	Ilhas	Paranaguá	4
Pontal do Paraná		1	
Alto Montana e Araucárias	Vale do Gigante	Antonina	10
		Quatro Barras	3
Serra do Mar Sul		São José dos Pinhais	2
		Itapoá	1
		Joinville	1
Parceiros		Pontal do Paraná	1
		Curitiba	22
		Paranaguá	2
Total			113

Fonte: Grande Reserva Mata Atlântica, 2020.

A fim de acomodar os membros que aderiram à iniciativa e que apoiam as ações em todo o setor, criou-se uma estrutura com vinte e quatro apoiadores. No geral, a rede envolve mais de trezentas famílias e conta com mais de cem participantes de diferentes segmentos da sociedade e de dez cidades diferentes (tabela 2).

Tabela 2 - Segmentos participantes da Rede de Portais do Setor Serra do Mar Lagamar

Rede de Portais da Grande Reserva Mata Atlântica Segmentos participantes	Total
Comunidade	6
Comunidade	6
Setor Público	10
Administração Pública Estadual ou Federal	2
Instituição de Ensino	2

Rede de Portais da Grande Reserva Mata Atlântica Segmentos participantes	Total
Secretaria Municipal	6
Iniciativa Privada	74
Agência de turismo	17
Meio de Hospedagem	18
Organizadora de Eventos	1
Outros	2
Parque temático	1
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	21
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	13
Transportadora Turística	1
Terceiro Setor	16
ONG	12
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	3
Sistema S	1
Total	106

Fonte: Grande Reserva Mata Atlântica, 2020.

Conforme os trabalhos progrediram e a Rede de Portais se tornou conhecida, atores de outras regiões passaram a integrar o grupo do Setor Serra do Mar Lagamar como forma de acompanhar as discussões em andamento e entender o processo, com o objetivo de iniciar a articulação da rede nos seus próprios setores. Assim, uniram-se ao grupo estabelecimentos situados nos Setores Alto Montana e Araucárias, com cinco participantes; e Serra do Mar Sul, com outros três membros.

O planejamento e acompanhamento das ações desenvolvidas pela Rede de Portais do Setor Serra do Mar Lagamar é realizado em encontros regulares, também são facilitadas reuniões sob demanda por portal e encontros dos grupos de trabalho criados para tratar temas emergentes e para desembaraço e agilização

das ações acordadas nas reuniões ordinárias. Desde a criação da rede, já foram realizadas cerca de cento e noventa encontros com esse intuito (tabela 3).

Tabela 3 - Encontros da Rede de Portais da GRMA

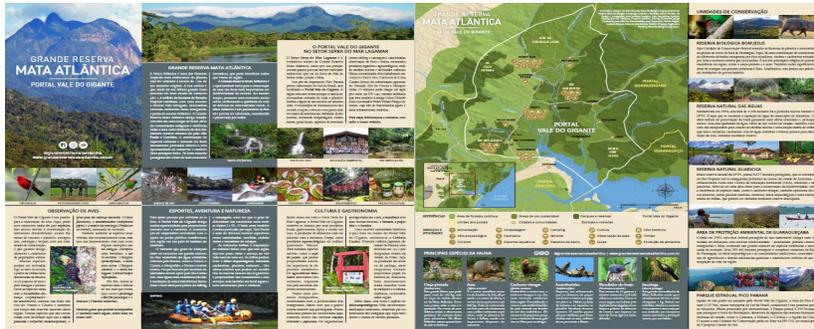
Tipo de encontro	Quantidade	Duração (horas)
Apresentação da GRMA para possíveis parceiros e apoiadores	23	25
Articulação junto à <i>stakeholders</i>	23	32
Encontros de Grupos de Trabalho em temas específicos	106	109
Reunião ordinária da Rede de Portais da GRMA	21	32
Encontros promovidos pelos Portais de acesso à GRMA	21	34
Total	194	231

Fonte: Grande Reserva Mata Atlântica, 2020.

Ao longo das discussões coletivas estabelecidas nos encontros, diversas ações foram realizadas de modo colaborativo e participativo, com destaque para a lapidação de materiais de comunicação (figura 2) e novos conceitos com a comunidade, com o objetivo de fortalecer a sensação de pertencimento a região; especialmente a partir de uma *webpage* exclusiva para os membros da rede, de mapas com a distribuição personalizada de portais e *folders* informativos com as características e belezas da região.

Figura 2 - Exemplos de materiais de comunicação criados para o setor Serra do Mar Lagamar



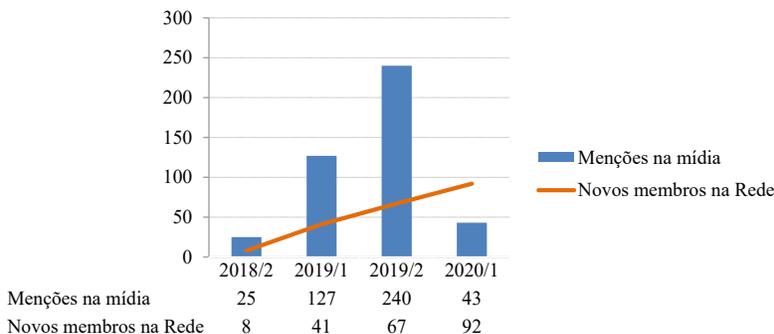


Fonte: Grande Reserva Mata Atlântica, 2020.

A partir deste trabalho em conjunto com os membros da Rede de Portais, foi possível elaborar o mapa e o *folder* do Setor Serra do Mar Lagamar, e os respectivos mapas e folders para os Portais Guarakessaba, Vale do Gigante, Graciosa e Guaraguaçu. Além disso, foram produzidos vinte vídeos exclusivos que retratam a Grande Reserva Mata Atlântica como um todo. Em dois anos, a iniciativa foi mencionada nas mídias local e nacional 438 vezes (figura 3). Cabe destacar que uma diminuição em 2020 ocorreu em razão da pandemia do covid-19. Todos os materiais produzidos pela iniciativa acompanham a mesma coerência estética e gráfica, e foram de grande importância para a consolidação da iniciativa, uma vez que os membros se sentiram representados. Uma sensação de união originou-se entre atores distintos, sentimento relatado por eles mesmos durante as reuniões, que se reflete no maior interesse de visitantes para a região.

Igualmente importante, criou-se um grupo de trabalho que envolve todos os prestadores de serviços turísticos da rede na elaboração contínua de roteiros turísticos, a serem comercializados em uma página de vendas exclusiva. Adicionalmente, elaborou-se um programa de qualificação para os estabelecimentos turísticos, fundamentado em três pilares: adequação legal e boas práticas, qualificação e alinhamento interno, que visa preparar a Rede de Portais para a retomada das atividades pós-pandemia, considerando as tendências de comportamento dos viajantes (PARANÁ TURISMO, 2016; SEBRAE, 2020), diferenciando seus estabelecimentos como uma opção transparente, segura e confiável.

Figura 3 - Comparação do número de menções na mídia e o aumento do número de membros na Rede de Portais



Fonte: elaboração dos autores; dados: GRMA, 2020.

O progresso dos quarenta e oito estabelecimentos que aderiram ao programa é acompanhado mensalmente e desde seu lançamento apresenta melhoras em seus principais indicadores (tabela 4).

Tabela 4 - Acompanhamento do programa de qualificação da GRMA

Ação empreendida pelo estabelecimento	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020	Set 2020
Realização de cadastro no Cadastur	24	28	29	30
Adesão ao Selo Turismo Responsável	11	18	23	25
Adesão ao uso de produtos de limpeza biodegradáveis	20	20	20	25
Capacitação para realização de Videoconferência	28	29	31	31
Capacitação para orientação de uso do <i>QR-code</i>	29	29	33	35
Treinamento online - Brasil Braços Abertos	5	6	7	7
Treinamento online - Gestor do Turismo	4	8	9	9
Participação nas reuniões da Rede de Portais (mínimo de 50%)	25	27	29	31

Fonte: Grande Reserva Mata Atlântica, 2020.

Como é possível observar acima, desde que se iniciou o acompanhamento todos os indicadores tiveram uma melhora em resultado do trabalho contínuo de capacitações e motivações do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Grande Reserva Mata Atlântica tem sua base conceitual na Produção de Natureza, que considera justamente este mercado em potencial que pode se instalar em áreas com elevados índices de riquezas naturais, culturais e históricas e transformá-las em vetores de desenvolvimento local sustentável. A partir da existência de grandes áreas protegidas ainda em bom estado de conservação, que abriguem comunidades tradicionais e cidades históricas bem preservadas, assim como Unidades de Conservação estruturadas e bem manejadas para oferta responsável de uso público, a possibilidade de ocorrer o desenvolvimento regional pela produção de natureza torna-se bastante viável. A GRMA está recheada desses atrativos, e aqui vivem diversas pessoas e comunidades responsáveis por manter viva essa diversidade e abundância. O ecoturismo é o principal meio de conexão entre todos estes pontos, especialmente por focar no usufruto dessas experiências, mas também por fomentar a existência de uma economia restaurativa. Economia que tem por base a concepção de que, quanto mais bem conservada for a região e quanto mais fortalecidas forem as culturas locais, maior o valor agregado dos produtos oferecidos e maior é o público e o retorno econômico em potencial.

A iniciativa GRMA já figura como modelo de desenvolvimento em planos locais, municipais e estaduais, e a Rede de Portais, formada essencialmente por membros da comunidade; já une uma dezena de municípios em um trabalho conjunto com foco inicial no Setor Serra do Mar Lagamar, que incorpora a metodologia de Impacto Coletivo como uma dinâmica de trabalho. Com o amadurecimento da iniciativa e um grupo crescente de membros, novos contatos foram estabelecidos em todas as outras regiões e existe demanda para a expansão da Rede de Portais para os demais setores da GRMA.

Dessa forma, podemos concluir que a Produção de Natureza é viável na região e que a metodologia utilizada para a criação da Rede de Portais foi bastante efetiva; ao apresentar resultados significativos nestes primeiros dois anos de atuação, observados pelo aumento do número de membros e parceiros dos portais, pelo planejamento integrado de novos produtos turísticos, pelo aumento da visibilidade na mídia e pelos relatos dos atores envolvidos.

Além disso, essa solução pode igualmente ser utilizada em outras regiões com potencial para a Produção de Natureza, conforme vem sendo aplicada na iniciativa Alto Pantanal, região entre o Brasil e a Bolívia, que desde a sua concepção utiliza para o seu estabelecimento a metodologia e os dados coletados pela GRMA. À medida que a iniciativa se torna conhecida surgem novas oportunidades para sua replicação, o que é visto com muitos bons olhos pela equipe do projeto, como uma forma de promover desenvolvimento (no seu conceito amplo), aliado à conservação da natureza e da cultura, na consideração de que as ações são pensadas de baixo para cima, de forma participativa e transparente. Esta iniciativa também tem o potencial de subsidiar a criação de políticas públicas locais, alinhadas aos Objetivos globais de Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

CULLINANE THOMAS, C.; KOONTZ, L. **2019 National Park visitor spending effects**: Economic contributions to local communities, states, and the nation. Natural Resource Report NPS/NRSS/EQD/NRR - 2020/2110. National Park Service, Fort Collins, Colorado, 2020.

DE PAULA, E. V.; PIGOSSO, A. M. B.; WROBLEWSKI, C. A. Unidades de Conservação no Litoral do Paraná: evolução territorial e grau de implementação. *In*: SULZBACH, M. T.; ARCHANJO, D. R.; QUADROS, J. (org.) **Litoral do Paraná**: território e perspectivas, v. 3: dimensões de desenvolvimento. 1. ed., p. 41-92, Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

ESTADES, N. P. O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. Curitiba, **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 8, p. 25-41, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Conheça o Brasil** - Território: biomas brasileiros. Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>>. Acesso em: 19 out. 2020.

JIMÉNEZ PÉREZ, I. **Produção de Natureza**: parques, *rewilding* e desenvolvimento local. Curitiba: SPVS, 2019, 588p.

KANIA, J.; KRAMER, M. **Collective Impact**. Standford Social Innovation Review, v. 9, n. 1, 2011, p. 36-41.

LÓPEZ, L.; LÓPEZ, M; **Parque Provincial Iberá, Producción de naturaleza y desarrollo local**. Corrientes, 2017. Disponível em: <<http://www.proyectoibera.org/download/libros/gran-parque-ibera.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2020.

PARANÁ TURISMO. **Paraná Turístico 2026**: pacto para um destino inteligente. 2016. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/sites/turismo/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/paranaturistico2026documento-completo.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO LITORAL DO PARANÁ (PDS Litoral). **Documento final**. Disponível em: <http://pdsliberal.com/>. Acesso em: 22 out. 2020.

SEBRAE. **Guia de Tendências 2020-2021**: Sociedade e consumo em tempos de pandemia. 2020. Disponível em: <<https://app2.pr.sebrae.com.br/guia-tendencias>>. Acesso em: 24 out. 2020.

SILVA, A. S.; PAULA, E. V.; BORGES, C. R. S.; FISCHER, D.; SIPINSKI, E. A. B. Observatório de Conservação Costeira do Paraná OC2: uma nova ferramenta de apoio ao desenvolvimento regional. In: REIS, R. A.; *et al.* (org.) **Litoral do Paraná: Território e Perspectivas**. v. 1: Sociedade, Ambiente e Gestão. Curitiba: Brazil Publishing, 2016, p. 249-273.

SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica:** período 2018-2019. São Paulo, 2020.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Restam apenas 12,4% da floresta que existia originalmente.** Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/causas/mata-atlantica>>. Acesso em: 19 out. 2020.

TIEPOLO, L. M. A inquietude da Mata Atlântica: reflexões sobre a Política do Abandono em uma terra cobiçada. **Guaju**, Matinhos, v. 1, n. 2, 2015, p. 96-109.